



**“Estamos saindo de um Estado, como eu chamo, do mal-estar social, um Estado da perpetuação da injustiça e da enganação, porque a inflação permitia fingir que se davam aumentos, para um Estado que já começa a ter, pelo menos, os fundamentos de um Estado de bem-estar social”**

**“Estamos recriando o Estado. Não para termos o Estado mínimo, que isso não tem sentido, nem muito menos um Estado fraco. É para não termos um Estado mamute, que é grande e um pouco desajeitado, que não funciona.”**

## FHC vê fim do ‘Estado de mal-estar social’

*Mudanças, afirma presidente, garantem o início de um Estado mais eficaz*

DEMÉTRIO WEBER

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o Brasil atravessa um momento de transição. “Estamos saindo de um Estado, como eu chamo, do mal-estar social, um Estado da perpetuação da injustiça e da enganação, porque a inflação permitia fingir que se davam aumentos, para um Estado que já começa a ter, pelo menos, os fundamentos de um Estado de bem-estar social”, afirmou, ao defender a continuidade das reformas empreendidas por seu governo.

“Estamos recriando o Estado. Não para termos o Estado mínimo, que isso não tem sentido, nem muito menos um Estado fraco”, disse Fernando Henrique, ao sancionar a lei que facilita o requerimento de aposentadoria para trabalhadores. “É para não termos um Estado mamute, que é grande e um pouco desajeitado, que

não funciona.” O presidente citou a reforma da Previdência, que admite ter ficado aquém do desejado. Segundo ele, a reforma permitiu melhorar os serviços e a abrangência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apesar de, para a opinião pública, ter sobressaído a idéia de que o objetivo era tirar direitos da população.

Fernando Henrique destacou que as reformas são uma exigência do mundo moderno, que requer a adaptação do Estado. “Nunca se termina de reformar. Não se deve terminar. É preciso continuar reformando. Mais reforma, mais avanço, mais mudança”, pediu FHC durante a solenidade, que contou apenas com a presença de técnicos do governo, entre eles o ministro da Previdência, Roberto Brant.

O presidente citou os avanços da chamada rede de proteção social, conjunto de programas assistenciais ou de transferência direta de renda coordena-

nados pelo governo federal, como o Bolsa-Escola e o Bolsa-Alimentação. E falou sobre alguns dos objetivos a serem perseguidos pelo País: “O ideal é que possamos ir construindo, portanto, um verdadeiro Estado de bem-estar social, que ainda não temos. O ideal será o dia em que toda a pessoa desta sociedade tiver direito a essa rede, acesso a essa rede.”

O sistema democrático e a estabilidade econômica foram apontados como pressupostos básicos dos avanços sociais e institucionais. “Temos um sistema institucionalizado de democracia que está

passando da fase, simplesmente – o que já era tão importante – de um conjunto de regras, inclusive de regras eleitorais, para ser, principalmente agora, um modo de vida que permite justamente a inclusão, que é o acesso e permite que as diversas camadas da sociedade sejam, efetivamente, atendidas”, disse.

**R**EFORMAS  
TÊM DE  
PROSSEGUIR,  
DIZ ELE